

Cidade vai votar sem saber quem governa o País

Em Lavandeira, no Tocantins, falta tudo, até informação para saber quem eleger

MARIÂNGELA GALLUCCI

Enviada especial

LAVANDEIRA (TO) – A menos de 500 quilômetros da capital do País, o município de Lavandeira, no Tocantins, vive isolado no século passado. Nenhum morador tem telefone. Muitos deles, como a lavadeira Matilde Barbosa, de 40 anos e renda mensal de R\$ 50, não sabem sequer quem é o presidente da República. Muito menos em quem vão votar, manualmente, nas próximas eleições. Na eleição passada, Lavandeira foi o município com o menor número de eleitores em todo o País: 473.

Apesar disso, segundo a primeira-dama e secretária de Administração e Finanças do município, Rosilda Tavares Leite, de 39 anos, o ex-governador Siqueira Campos e o presidente Fernando Henrique Cardoso terão cerca de 70% dos votos de Lavandeira. Isso porque o prefeito da cidade, o ex-lavrador Antônio Francisco Leite (PFL), de 43 anos, o *Toinzinho*, apóia os dois.

Poucos moradores de Lavandeira viram uma urna eletrônica pela televisão e muitos são analfabetos. “Isso aqui não está com nada, nem jornal chega”, resume o lavrador aposentado Alvinho Alves Vieira, de 60 anos e aposentadoria de R\$ 120. Nas eleições deste ano, 702 dos 1.214 moradores do município devem votar, conforme previsões do prefeito.

Ainda não existem dados oficiais da Justiça Eleitoral. Segundo Leite, que ganha R\$ 2.149 líquidos para administrar o município, o

sensível crescimento do colégio eleitoral de Lavandeira ocorreu porque houve pouco tempo para cadastramento para as eleições de 1996. O município havia sido criado menos de um ano antes, quando foi desmembrado de Aurora.

A emancipação mudou a vida das famílias de Lavandeira, que têm renda média de um salário mínimo, praticam a lavoura de subsistência e fazem compra no único mercadinho da cidade. Leite, o primeiro prefeito do município, instalou a segunda caixa d'água da cidade, construiu o primeiro hospital de Lavandeira, fez uma quadra de esportes e criou horta e roça comunitárias.

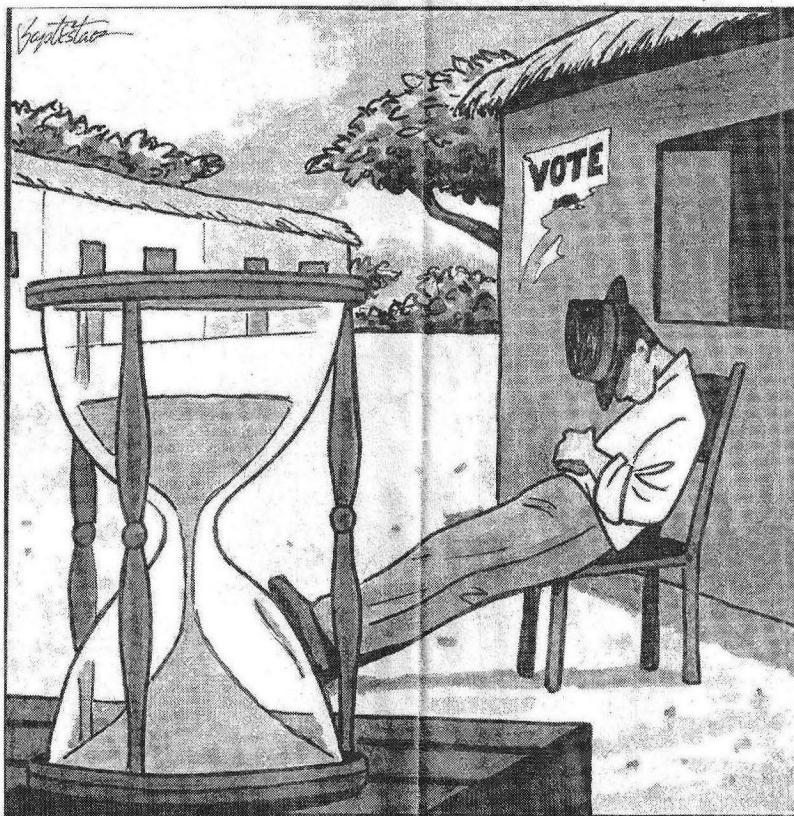
Por Lavandeira ter uma popula-

ção predominantemente carente, o prefeito tem como um dos pilares de sua administração a saúde. Ele está distribuindo remédios para os moradores, pois na cidade não existe farmácia. Em um Fiat Fiorino adaptado para ambulância, está transportando doentes para cidades mais desenvolvidas, como a goiana Campos Belos ou até mesmo Brasília. O Hospital Dona Sebastiana, batizado com o nome de uma lendária parteira da região e inaugurado há um mês em Lavandeira, tem médico apenas duas vezes por semana e o centro cirúrgico não foi inaugurado por falta de equipamentos. A obra custou cerca de R\$ 60 mil.

Assistência – Do orçamento mensal de cerca de R\$ 40 mil vindos exclusivamente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), o prefeito gasta R\$ 20 mil com o pagamento de 40 funcionários e o restante é consumido com obras e assistência aos moradores. Com uma administração de caráter assistencialista, o prefeito vem conquistando pessoas que não votaram nele.



MEIOS DE TRANSPORTE SÃO BICICLETA, CAVALO E BURRO



Uma das três costureiras da cidade, Lúcia Maria da Conceição, de 36 anos e mãe de cinco filhos, deu o voto na eleição passada para a adversária de Leite, Maria de Lurdes Gandra, de 48 anos, que é filiada ao PPB. A simpatia por Leite apareceu depois que o prefeito deu assistência ao marido de Lúcia, o lavrador Joaquim Moreira Pontes, de 45 anos. Com “reumatismo no sangue”, Pontes está há 20 dias tratando-se em um hospital público de Brasília. A costureira cobra R\$ 6 para fazer um casaco e uma saia. Também recebe uma doação de R\$ 50 da prefeitura, aumentando a renda mensal da família para R\$ 100.

Até Maria de Lurdes, professora licenciada e adversária de Leite na eleição passada, aprova a administração do prefeito. “Só me candidatei porque o Siqueira (*Siqueira Campos*) pediu, mas não sou ligada à política”, diz Lurdes. Na eleição para prefeito, ela teve 109 votos contra 342 de Leite. Lurdes diz que ganha R\$ 200 “sem traba-

lhar”. A ex-candidata afirma que sua renda vem de um cargo em comissão dado por Siqueira Campos. “O Siqueira pôs ex-candidatos nesses cargos”, conta.

Roubo é o tipo de crime que não tem registro em Lavandeira. Comandante do destacamento da Polícia Militar no município, Manoel Cabral afirma que foram feitas apenas cinco ocorrências no último ano e meio. Todas foram discussões entre marido e mulher ou moradores.

“No fim de semana, o pessoal gosta de beber e a gente tem de ficar de olho para não sair uma discussão”, diz. “A gente” são os quatro policiais que fazem parte do destacamento.

Alguns moradores, como o funcionário da prefeitura Antônio Carlos Alves Bento, lembram apenas de um assassinato, ocorrido há

“uns dez anos”. A morte teria ocorrido depois que um morador matou outro com uma paulada na cabeça. O comandante do destacamento da PM de Lavandeira não conhece registro de acidente de carro no município. “Somando os carros da cidade com os das fazendas, não dá dez”, diz Cabral. Os meios de transporte principais no município são bicicleta, cavalo e burro.

“Happy hour” – Quando não estão trabalhando em casa ou na lavoura, alguns moradores de Lavandeira se distraem bebendo em um dos cinco bares da cidade. De acordo com os comerciantes, a bebida preferida é a pinga. Nos fins de tarde, o “happy hour” é na única sorveteria da cidade. Na quarta-feira, os clientes poderiam escolher entre os sabores de leite condensado e morango, produzidos em Combinado, distante 6 quilômetros de Lavandeira. Pelo maior sorvete, de cinco bolas, era cobrado R\$ 1.

Uma igreja católica, com missas de 15 em 15 dias, e um templo da Assembléia de Deus disputam a preferência dos moradores de Lavandeira. Os crentes são proibidos de ver programas de televisão, uma das diversões prediletas no município. As imagens chegam a Lavandeira graças à instalação de antenas parabólicas, equipamentos modernos que

contrastam com casas construídas com barro, com a poeira permanente e com a falta de esgotos. As novelas, para os adultos, e o desenho animado Bananas de Pijama, para as crianças, são os progra-

mas de TV preferidos.

Além da televisão, o único telefone existente na cidade, instalado no prédio da prefeitura, serve para pôr os moradores do município um pouco em contato com o resto do País. Outra rara modernidade do município funciona no gabinete do prefeito: um aparelho de ar condicionado.

OCORRÊNCIA NA POLÍCIA É SÓ BRIGA DE CASAL